



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

CONFUSÕES E AMBIGÜIDADES NA CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS

GABRIELA MARODIN; DIANA MONTI ATIK; DANIELLE BEHEREGARAY SCHULZ; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

É comum considerar ambíguo como sinônimo de confuso. Em uma informação confusa, várias informações têm um mesmo significado. Na informação ambígua, ao contrário, vários significados são atribuídos a uma mesma palavra. Informações excessivas também geram ambigüidade, daí a necessidade de concisão e clareza na linguagem. O termo evento adverso(EA) é definido como qualquer ocorrência médica inconveniente, sofrida por um indivíduo em investigação clínica. A confusão e a ambigüidade no uso de palavras podem gerar conseqüências importantes na valorização de EAs. Nosso objetivo é harmonizar o vocabulário na comunicação de EAs. Os EAs podem ser classificados quanto à gravidade, seriedade, previsibilidade, causalidade e ocorrência. Os EAs, quanto a gravidade, são classificados em leves, moderados, graves e letais, de acordo com a intensidade das intercorrências verificadas. Diferentes autores confundem essa classificação com a de seriedade que engloba os EAs sérios e não-sérios, que são assim classificados em função da conseqüência resultante desse evento. Um EA sério implica em morte, hospitalização, prolongamento dessa ou outra conseqüência relevante. Em relação à previsibilidade, os EAs previstos são aqueles que já estão descritos na literatura. EA imprevisto, é qualquer experiência nociva que ainda não esteja relatada. Quanto à causalidade, por convenção, um EA pode estar associado com a intervenção realizada, sendo classificado como: definida, provável, possível, improvável, condicional e não-classificável (OMS). Quanto à ocorrência, os EAs, são considerados como muito comuns, quando a freqüência é igual ou maior que 10,00%; comuns, de 1,00% a 10,00%; incomuns, de 0,10% à 1,00%; raros, de 0,01% à 0,10%; e muito raros, menor que 0,01%. A importância da harmonização do vocabulário na comunicação de EAs é fundamental para evitar a utilização equivocada de palavras com sentido confuso ou ambíguo.